

## **As rachaduras da solidão<sup>1</sup>**

Lilian Torres ARANHA<sup>2</sup>

Lauriano Atílio BENAZZI<sup>3</sup>

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR

### **RESUMO**

O ensaio fotográfico trata do tema “Solidão”. A partir da observação do cotidiano da cidade, as fotografias buscam a beleza artística na melancolia, estabelecendo uma reflexão acerca do contraste provocado pelo isolamento de indivíduos e objetos em um ambiente urbano. As fotos enquadram elementos isolados em espaços públicos, como o centro da cidade de Londrina, e discutem a solidão através do exame de seus aspectos físicos, psicológicos e artísticos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fotografia, Cidade, Espaço urbano, solidão;

### **INTRODUÇÃO**

O trabalho foi concebido a partir de um trabalho realizado em sala de aula para a disciplina de Fotojornalismo. A ideia era produzir um ensaio fotográfico com tema livre que expressasse qualquer assunto sob o aspecto escolhido pelo aluno, fosse ele focado na subjetividade, na discussão sobre cultura e sociedade ou quaisquer outros temas.

Optamos pelo tema ‘solidão’ após observarmos o fluxo contínuo de pessoas que transitam pelo centro da cidade de Londrina e têm o costume de se sentar nos bancos das praças, destoando assim do ritmo acelerado do comércio urbano. Normalmente, as pessoas ficam apenas observando o cenário, sem se dedicar a nenhuma outra atividade. Tal imagem suscitou um questionamento sobre as reflexões e os devaneios daqueles que se destoam da multidão apressada e dedicam o seu tempo a uma atividade considerada ociosa pela sociedade capitalista.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade PT 03 Ensaio fotográfico artístico (conjunto)

<sup>2</sup> Aluna do 3º. Ano do Curso de Jornalismo, email: Ita.liliantorres@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do curso de Jornalismo, email: lauriano.uel@gmail.com.



Mesmo os objetos parecem revelar uma quebra no padrão citadino que tem como panorama o capitalismo contemporâneo, uma vez que o afastamento e a calma de uma árvore em uma praça ou um pássaro contrastam com a velocidade dos carros nas avenidas.

## **OBJETIVO**

O objetivo foi produzir uma série de fotografias para retratar a solidão das pessoas em espaços públicos. Com isso, esperou-se criar uma reflexão a respeito do tipo de sociedade em que vivemos, sempre pautada no imediatismo e pela massificação.

## **JUSTIFICATIVA**

Solidão não é o mesmo que estar sozinho. Em lugares lotados, lojas, ruas ou mesmo praças, encontramos, vez ou outra, um olhar cruzando a multidão, fitando algo muito além do que está naquele espaço que compreendemos como urbano. O isolamento da pessoa toma a forma, muitas vezes, de uma simples distração cotidiana que, entretanto, é capaz de revelar uma das múltiplas faces da modernidade. Trata-se do caráter da sociedade

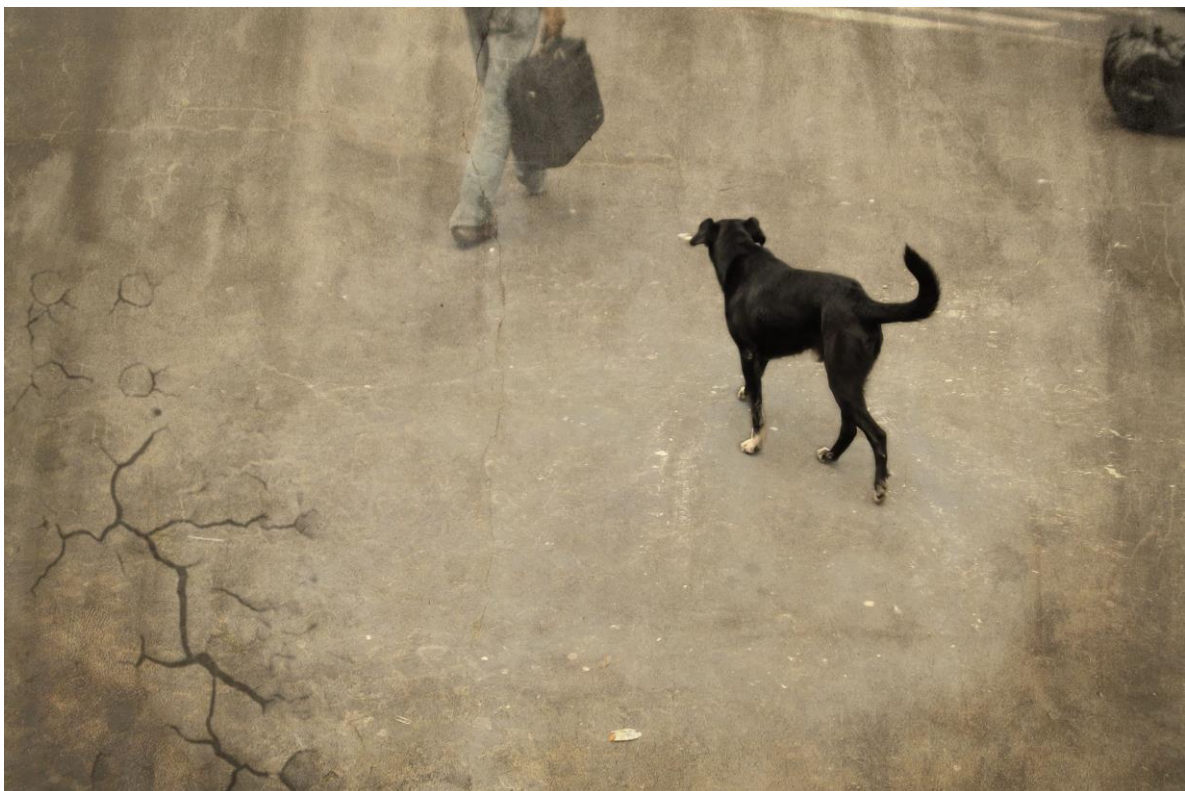
atual, movida pela velocidade tanto no âmbito do comércio e da rotina, como da informação.

Para Vilem Flusser (2007), devido à falta de sentido na vida em razão de sua condição solitária, o ser humano volta-se para a comunicação como forma de aplacar seus temores primordiais. No mundo atual, a comunicação atingiu a esfera digital de tal forma que o indivíduo não precisa estar efetivamente presente em determinado lugar para se conectar a outra pessoa – uma ideia digna dos filmes de ficção científica onde os hologramas são realidade corriqueira. No entanto, os hologramas atuais são os artefatos eletrônicos que nos torna emissores à nossa maneira. Todos os que têm acesso à internet têm também, a seu alcance, a oportunidade de socialização através das esferas públicas do mundo digital.

O ensaio reflete sobre a discrepância entre o dinamismo do capitalismo contemporâneo e a aparente calma de um estado ligado à natureza, representada pelas árvores da praça, animais e seres humanos que parecem se desconectar da agitação do mundo. Sendo assim, o isolamento de um indivíduo inserido em uma sociedade pautada na informação e comunicação digital revela mais do que um afastamento momentâneo necessário para descanso e reflexão. Retrata um contraste presente em nosso dia-a-dia que, entretanto, nem sempre é notado em meio ao ritmo alucinante dos deveres que a rotina nos imputa.

Argumentamos que essas reflexões subjetivas também têm um caráter jornalístico de reflexão sobre a sociedade. Pois como argumenta Fonseca (2013):

Enquanto sujeitos recriadores de sua própria cultura, produtores (e não meros reprodutores) de sua própria sociedade, não cabe aos homens e às mulheres refletir a realidade, mas refletir sobre ela, participando de sua permanente reelaboração, contribuindo na cotidiana reconstrução da verdade que, por ser humana, é um projeto inacabado e em constante reinterpretação. (FONSECA, 2013, p. 178)





### **MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

As fotos foram registradas em sua maioria no centro de Londrina e posteriormente submetidas a um filtro gráfico que ofuscou parcialmente a imagem, dando um tom envelhecido e conservando a nitidez do elemento principal. Com isso, o objetivo foi ressaltar a sensação de isolamento em meio a uma massa difusa de tons opacos que seria a representação da solidão. Outro recurso utilizado foi a presença do efeito gráfico das rachaduras nas extremidades de algumas fotos, também reforçando a estética da melancolia.

### **DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Doze fotos horizontais e verticais com iluminação diurna. O elemento solidão está presente em cada uma das fotos através de um enquadramento no qual se permite perceber a ausência de companhia, no caso das pessoas, e a falta de outros elementos que relativizem a sensação de vazio, no caso de objetos.

### **CONSIDERAÇÕES**

O fazer contemporâneo na comunicação, essa forma de não estar presente mesmo estando, não acontece apenas no meio digital. Mesmo no centro da cidade, há um padrão na

comunicação que conduz as pessoas a cumprir apenas os objetivos que foram designados a elas naquele espaço – seja a jornada de trabalho, o pagamento de alguma dívida, ou uma compra. O ritmo do capitalismo contemporâneo concede pouco tempo para que o indivíduo descanse tranquilamente em um banco de praça e observe o que há ao redor. E é neste ponto que surge o contraste. O presente ensaio buscou retratar situações onde isso acontece.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

SONTAG, Susan. Ensaaios sobre fotografia. Rio de Janeiro: Arbor, 1981. 198p.

FONSECA, André Azevedo da. A pedagogia de Paulo Freire e o projeto pedagógico de Jornalismo. **Rebej**, Brasília, v. 3, n. 13, p. 168-184, jul./out. 2013. Disponível em: <<http://www.fnpj.org.br/rebej/ojs/index.php/rebej/article/viewFile/330/205>>. Acesso em: 13 mar. 2014.

FLUSSER, Vilem. O mundo codificado. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 222p.

BARTHES, Roland. A câmara clara: nota sobre fotografia. Lisboa: Edições 70, 2008. 141p.

COTTON, Charlotte. A fotografia como arte contemporânea. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 248p.